

## **Jornal da Tarde**

**26/08/2003**

### **Foi uma choradeira em Araras**

Na casa de Wilson, em Araras, televisão a cabo é ainda um sonho. E o rádio está quebrado. Por isso, dona Maria Aparecida e seu José só viram os gols do filho nos programas esportivos de ontem.

A festa, porém, foi domingo mesmo. “Eu estava em casa e minhas irmãs, a Isabel e a Luzia, ligaram gritando que o menino tinha feito um gol. Larguei tudo e corri até a casa delas, que é aqui perto. Quando cheguei, tinha mais gritaria ainda. Aí, fiquei sabendo que era o segundo dele. Abri a boca de verdade, chorei pra valer”, conta a mãe de Wilson.

A casa é simples, mas já foi mais. Tem sete cômodos e está sendo ampliada pouco a pouco por Wilson. “Vou arrumar essa, e quando tiver um pouco mais de dinheiro vou comprar outra. Os meus pais merecem tudo. Eles sempre me incentivaram na carreira.”

Maria Aparecida garante que, se um dia o filho for contratado por algum clube europeu, não repetirá a cena que fez quando ele trocou Araras pelo Corinthians. “Comecei a chorar e agarrei no braço dele. Não queria que ele fosse embora de jeito nenhum.”

Eliseu Oliveira, o Tiroga, procurador de Wilson, também se lembra da cena. “Ela puxava de um lado e eu puxava de outro. Tinha certeza que ele faria muito sucesso no Corinthians.”

Aparecida é cozinheira de mão cheia, já trabalhou nos melhores restaurantes de Araras. José está trabalhando como bóia-fria, cortando cana. “Sei fazer outros serviços também, como encanador. O menino falou para eu parar de trabalhar, mas acho cedo. Tenho só 52 anos e não quero ficar importunando. Ele tem de jogar bola sossegado”, diz o pai. É gente simples, que está vendo a vida mudar por causa do futebol. Bem, nem tudo muda. “Aqui em Araras, ficava muita menina no pé dele. Eu afastava mesmo. Se perceber que é garota interesseira, não dou chance”, diz a mãe, com ciúme do sucesso do filho.

**(Página 1B BRASIL)**